

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL ATÍPICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Júlia das Graças Gritzenco¹, Ana Paula Lourenção de Albuquerque², Felipe Jacques Sanches², Paulo Fernandes Marcusso³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

²Médico Veterinário Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

³Médico Veterinário docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor de células redondas transmitido por transplante de células durante o coito, sendo assim, ele acomete principalmente as mucosas dos órgãos genitais externos, porém, ocasionalmente pode acometer outros locais como a cavidade bucal e nasal devido o contato destes com o tumor. É uma lesão invasiva, mal circunscrita com aumento do número de vasos sanguíneos na superfície. O diagnóstico do tumor é baseado em histórico, exame físico e análise citológica e/ou histológica. Vários tratamentos podem ser aplicados para a neoplasia como cirurgia, radioterapia, imunoterapia, terapia fotodinâmica e quimioterapia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de TVT com conformação atípica na região nasal de um cão. Em agosto de 2017, foi atendido pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* de Umuarama, um cão, macho, sem raça definida, pesando 6,740 kg, com aproximadamente 3 anos de idade. O tutor relatou o aparecimento de uma massa de 5 cm há aproximadamente 3 meses, a qual evoluiu para um quadro de fistulação com drenagem de secreção purulenta de odor fétido. O animal apresentava dificuldade respiratória e grande massa proliferativa, friável, fistulada, drenando secreção sanguinopurulenta, comprometendo parte do osso nasal e região orbitária esquerda e medindo aproximadamente 10x6x2,5 cm. O paciente foi internado e exames hematológicos, citológicos e de imagens foram solicitados. No hemograma constatou-se anemia microcítica hipocrômica regenerativa (hemácias 4,1 milhões/ μ L, hematócrito 23%, volume corpuscular médio 56,1 fL e concentração de hemoglobina corpuscular média 30,9 g/dL) e trombocitopenia (144.000 plaquetas/ μ L). Na radiografia foi detectado um severo aumento de volume de tecidos moles na região de osso incisivo, nasal, maxilar e frontal, medindo aproximadamente 10,74x5,24 cm com radiopacidade heterogênea, áreas cavitárias e pontos de mineralização. Severa lise óssea das conchas nasais, do osso vômero-nasal e da fissura palatina, com destruição dos ossos incisivos, nasal, maxilar e frontal bilateralmente. Lise óssea do alvéolo dentário do dente canino superior direito e esquerdo, primeiro, segundo e terceiro pré-molares superiores esquerdos. Segundo o laudo, a imagem radiográfica de crânio era compatível com neoplasia osteolítica em plano nasal/frontal associada à sinusite bilateral. No entanto, no exame citológico foi constatada alta celularidade, com células redondas distribuídas em monocamada, moderada à alta proporção núcleo/citoplasma e moderada anisocitose. Citoplasma basofílico, por vezes vacuolizados, núcleo excêntrico com cromatina frouxa, nucléolo evidente e grande quantidade de figuras de mitose, sendo o diagnóstico de tumor venéreo transmissível. Durante o tratamento hospitalar, foi instituído terapia à base de cefalotina (30 mg/kg, IV, BID durante 10 dias), meloxicam (0,1 mg/kg, IV, SID, durante 3 dias), dipirona (30 mg/kg, IV, BID) e tramadol (6 mg/kg, SC,BID), além de curativos realizados na região do tumor com clorexidine 2% e solução fisiológica. Para o tratamento da neoplasia o quimioterápico escolhido foi o sulfato de vincristina na dose de 0,75 mg/m² intravenoso a cada 7 dias, durante 5 semanas. Já na primeira sessão de quimioterapia houve uma redução significativa da massa e da secreção, medindo aproximadamente 3x2x1 cm. Segundo a

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

literatura, a maioria dos animais com presença primária de TVT na cavidade nasal apresenta epistaxe e espirros, o que não ocorreu neste paciente, e ocasionalmente podem apresentar deformidade de face, como neste caso. O exame citopatológico foi essencial para o diagnóstico e definição terapêutica do caso, já que as características macroscópicas e radiográficas foram pouco comuns para essa neoplasia.

Palavras-chave: TVT; cavidade nasal; quimioterapia; radiografia.